QUEM PAGA A CRISE?

De acordo com o Banco de Portugal, o número de famílias com todos os membros activos desempregados duplicou em dez anos, sendo 2,4% no final de 2008 (90 mil famílias). Fazendo as contas, isto significa que um em cada quatro desempregados mora numa casa onde ninguém tem emprego. No final de 2008, 10% das famílias portuguesas tinham pelo menos um elemento activo desempregado.

Quem nos meteu na crise não nos tira dela

A recessão é confirmada pelos dados do INE e pelas projecções de todos os institutos internacionais.
Portugal vive a recessão mais grave dos últimos trinta anos, que pode ainda ser a mais prolongada. A ameaça de uma nova política de cortes e austeridade orçamental, depois desta crise prolongada, torna ainda mais ameaçadora a evolução económica.
O resultado é um nível histórico de desemprego.
O despedimento colectivo e o lay-off vão-se tornando a regra. E o Código do Trabalho do governo PS tem agravado a precarização de todas as relações laborais, e facilita os despedimentos. O Bloco considera o combate contra o desemprego como a maior prioridade nacional e acusa o governo de promover ataques fundamentais aos direitos dos trabalhadores e de fechar os olhos ao desemprego.
O Bloco de Esquerda apresentou ainda um plano de resposta à crise financeira, responsabilizando a especulação e a criminalidade económica que tem sido revelada em casos como o do BPN ou o do BPP.

BPN: a dupla roubalheira

DIAS LOUREIRO
EX-ADMINISTRADOR DO BPN

TEIXEIRA DOS SANTOS
MINISTRO DAS FINANÇAS

Começaram por ser 235 milhões de euros injectados no BPN pela Caixa Geral de Depósitos, à data da nacionalização (Novembro de 2008). Mas este valor subiu para 315 milhões nos dias seguintes. E, no final de 2008, a verba era já de 1,455 mil milhões de euros, tendo recentemente disparado para 2,55 mil milhões de euros, metade do capital social do banco. O Partido Socialista tem-se referido ao caso como "uma roubalheira". Mas, na verdade, o caso BPN são duas roubalheiras: uma, foi o assalto ao banco realizado pelos seus próprios donos e administradores, tudo gente importante dos governos de Cavaco e das altas esferas do PSD. O outro assalto foi feito aos cofres públicos, onde o governo foi buscar os milhões com que está a tentar tapar um buraco imenso que não pára de crescer. A segunda "roubalheira" é a que o PS está a fazer aos trabalhadores afectados pela crise e que continuam a pagar os seus impostos.

DEZ PROPOSTAS ANTI-CRISE

Políticas socialistas contra a crise do capitalismo

A resposta à crise depende de mudanças de fundo, que os partidos do centrão não querem de fazer. São políticas verdadeiramente socialistas, que dependem da força da esquerda e das lutas sociais como as dos precários e trabalhadores imigrantes contra a brutalidade da exploração, ou as dos professores e enfermeiros em defesa dos vínculos profissionais e dos serviços públicos.

***01.** Proibição de despedimentos colectivos em empresas com lucros.*

***02.** Impedir o pagamento de dividendos aos accionistas de empresas que receberam subsídios ou benefícios públicos.*

***03.** Direito à reforma aos 40 anos de trabalho, sem penalizações.*

***04.** Aumento das pensões e do salário mínimo (para chegar aos 600 euros em dois anos).*

***05.** Subsídio para todos os desempregados.*

***06.** Imposto sobre as grandes fortunas para financiar a segurança social.*

***07.** Encerramento de todos os off-shores.*

***08.** Nacionalização do sector energético, GALP e EDP.*

***09.** Predomínio do sector público na banca.*

***10.** Reduzir o horário de trabalho para as 35 horas semanais.*

Contra o cinzentismo das vidas usurpadas, reclamamos o direito à liberdade, à vida, à imaginação. Festejamos a revolta contra todas as opressões. Conversamos, debatemos e ensaiamos a construção de um mundo mais justo, mais igualitário, mais nosso. Com workshops, debates, música, dança, teatro e festa.
Preço 17 a 21: 30 euros
Preço 17 a 19 (fds): 20 euros

INSCREVE-TE
liberdade@bloco.org
ou www.blocomotiva.net

www.esquerda.net O PORTAL DE NOTÍCIAS DO BLOCO

3 EURODEPUTADOS

BLOCO

JUNHO / JULHO 2009 :: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA www.esquerda.net

“ Câmara de Lisboa não pode estar às ordens do governo”

O Bloco de Esquerda apresenta-se às próximas autárquicas com uma alternativa para Lisboa. Luís Fazenda é o primeiro candidato bloquista à capital, em nome de um programa comprometido com o acesso à habitação e aos transportes, contra a degradação da cidade e a sua transformação em negócio. PAG.2

FORA DO AFEGANISTÃO

O Bloco opõe-se ao reforço da presença militar portuguesa no Afeganistão e à utilização da Base das Lajes para treinos militares.
A participação na ocupação do Afeganistão foi decidida sem que o parlamento fosse sequer ouvido, como é de lei.

ENSINO PRECÁRIO

Segundo a OCDE, os professores portugueses são os mais precários: 32,4% não têm contratato permanente, o dobro da média dos 23 países analisados. No mesmo estudo, Portugal é dos piores países em matéria de equipamentos e recursos humanos para apoio educativo nas escolas.

PS FACILITA TRABALHO INFANTIL

O PS apresentou no parlamento um projecto-lei que autoriza o trabalho ao domicílio a partir dos 14 anos, desde que esteja cumprida a escolaridade obrigatória. Até agora, só aos 16 anos é legal começar a trabalhar. Assim, o PS apoia a mesma política de trabalho infantil que a direita já tinha promovido.

DIREITOS IGUAIS

Milhares de pessoas participaram no passado 20 de Junho na Marcha do Orgulho LGBT, contra a discriminação de gays e lésbicas. Este ano, esteve em destaque a defesa do acesso ao casamento por pessoas do mesmo sexo.

200 mil pessoas sem subsídio

QUEM FICOU SEM EMPREGO NÃO PODE FICAR SEM APOIO

QUEM PAGA A CRISE É QUEM NÃO TEM CULPA: OS QUE PERDEM O SEU EMPREGO E OS JOVENS QUE CHEGAM AO FIM DO CONTRATO E NÃO O VÊEM RENOVADO.

Para o Bloco, deve-se alargar a duração e o montante do subsídio de desemprego. Contudo, a bancada parlamentar do PS chumbou a proposta do Bloco para subir o valor do subsídio de 65 % para 70 % do último salário e para reduzir o prazo de 450 dias de trabalho para 180 como garantia de acesso ao referido apoio. O PS recusou “porque os números do desemprego não implicam uma solução de emergência”. Então quando estaremos numa situação de emergência? Não é apenas o desemprego que já aí está, mas também o que pode estar para vir.

:: AUTÁRQUICAS LISBOA 2009

Os cidadãos não são formigas no carreiro. Têm voz e decisão.

LUÍS FAZENDA É CANDIDATO DO BLOCO DE ESQUERDA À CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. NESTE TEXTO, APRESENTA AS RAZÕES DO BLOCO.

Há muito que se identificaram os problemas impeditivos da revitalização lisboeta: especulação imobiliária, terciarização descontrolada dos espaços, limitações graves à mobilidade, perda da identidade dos bairros, a centralidade dos automóveis. É um lugar comum dizer-se que os problemas de Lisboa, capital do país, não se confinam à autarquia. Esses problemas exigem cooperação regional. Mas acima de tudo carecem de instrumentos que dependem do governo central. Situações graves exigem respostas fortes. Tirar Lisboa do marasmo impõe uma atitude reivindicativa junto do Governo: instrumentos legislativos próprios e excepcionais, acerto nos investimentos públicos de grande porte e na despesa pública em transportes, apoios partilhados na recuperação da Capital. A Câmara de Lisboa não pode ser, mais coisa menos coisa, a Câmara do ámen ao Governo.

PS: MANDATO FALHADO

O mandato que caminha para o fim resultou de uma eleição intercalar. Eleição que se tornou necessária pela queda do executivo de Carmona Rodrigues, sucessor de Santana Lopes, imersos no desnorte, no desmando dos meios públicos, e em todas as névoas que caíram na cidade.
Infelizmente e por absurdo, a eleição da Câmara (maioria PS) não pôde ser acompanhada da renovação da Assembleia Municipal (maioria PSD). Vivemos assim num jogo de passa-culpas entre dois partidos.
O mandato executivo do PS propunha-se "arrumar a casa". O saneamento financeiro, a reestruturação das empresas municipais, o relançamento dos serviços, tiveram apenas intervenções pontuais, e várias erradas. O desencontro entre freguesias e máquina municipal mantém-se.
O mandato executivo do PS propunha-se rever o Plano Director Municipal, naquele que já é conhecido como o "PDM de Santa Engrácia". Não cumpriu, aumentando as preocupações sobre a opacidade do processo e sobre a natureza das pressões e interesses acerca dos solos da cidade. Antes das eleições, o Bloco apresentará as suas propostas para o PDM.
Esperamos que todos o façam e, em especial, quem tem hoje responsabilidades executivas.

LUÍS FAZENDA E FERNANDO TORDO, MANDATÁRIO DA CANDIDATURA

Na Câmara, a vereação do Bloco terá uma participação de proposta, votando tudo o que for positivo para a cidade, mas rejeitando o negocismo autárquico. Somos uma força independente e de coerência entre afirmações e actos.
Os cidadãos não são formigas no carreiro. Têm voz e decisão. É só deles que dependemos. Talvez por isso todos saibam que a mais certa das razões só se encontra na cidade dos afectos.

As nossas prioridades

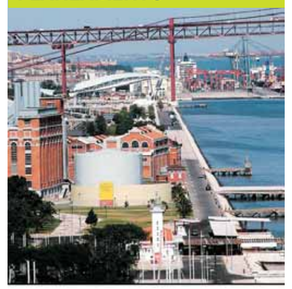
HABITAÇÃO

AS CASAS ABANDONADAS dariam para acolher 80 mil pessoas, mas estão à espera da valorização do mercado. Falta castigo fiscal a sério, mas também falta a requisição temporária dos imóveis, numa intervenção integrada de reabilitação que não pode ficar toda por conta do município.

TRANSPORTES

O EXCESSO AUTOMÓVEL que congestionou Lisboa não se resolve com a febre dos túneis, o desespero das circulares, o alargamento constante de faixas de acesso. A prioridade ao transporte colectivo obriga de vez à generalização de taxas de entrada rodoviária e a transportes ferroviários suburbanos gratuitos. Exige o adiamento da travessia rodoviária na 3ª ponte sobre o Tejo.

PLANEAMENTO



A FRENTE RIBEIRINHA deve ser defendida da proliferação de barreiras físicas. A autarquia não pode ser o braço político dos negócios do governo com a Liscont. Triplicação de contentores em Alcântara e cruzeiros em Santa Apolónia aumentam as barreiras físicas, urbanizações densas com torres de 16 andares ou mais são um atentado à medida e à proporção da cidade, e da sua respiração.

REVITALIZAÇÃO

A BAIXA já conheceu planos megalómanos e inúteis. Será concebível a revitalização do doente coração citadino sem um auditório popular, sem centros de animação e comércio? A Baixa-Chiado é o elemento da identidade, dos corredores para os bairros antigos e para os anéis modernos. Os hipermercados desenharam os novos movimentos da cidade mas não lhe trouxeram identidade nem produziram comunidade.

Enriquecer à nossa conta

A Galp Energia resulta da fusão das companhias petrolíferas e de gás. Um recurso que era de todos, antes dos grandes partidos o privatizarem, entregando os lucros aos grupos económicos. Hoje, o Estado tem apenas uma fatia de 8% da empresa. Um terço da Galp Energia foi parar às mãos dos italianos da ENI e outro terço foi entregue por José Sócrates à Amorim Energia. O resto do capital da empresa está nas mãos de outros accionistas.

AMORIM JÁ RECEBEU EM DIVIDENDOS A QUINTA PARTE DO QUE PAGOU PELA GALP

PRIVATIZAR É MAU NEGÓCIO

A privatização dos recursos energéticos é sempre um mau negócio para qualquer país e uma renda garantida para quem fica com eles. Américo Amorim tornou-se o homem mais rico de Portugal. Quando a Amorim Energia (que junta Américo Amorim, a Sonangol e a filha do presidente de Angola) adquiriu um terço da Galp, pagou 1700 milhões de euros. Três anos depois, e apesar da crise financeira, essa participação já vale mais de 2700 milhões. Quando a GALP apresenta lucros, o que acontece naturalmente pela sua posição dominante no mercado português, o Estado já não recebe a sua fatia, porque a entregou aos privados. Mas todos os anos os lucros da GALP servem para distribuir dividendos aos accionistas. Ou seja, para além dos mil milhões de euros de valorização em bolsa, a Amorim Energia recebeu mais 330 milhões em dividendos. Desde que Sócrates lhe entregou a GALP, Amorim já recebeu um quinto do que pagou pela empresa, só em dividendos.

GALP: 500 milhões de lucros

A TODOS O QUE É DE TODOS

A Energia deve ser Pública

BANCO PRIVADO PORTUGUÊS

Bloco propõe solução

PARA NÃO TER PREJUÍZO, O ESTADO DEVE FECHAR O BANCO E IR BUSCAR OS 680 MILHÕES QUE O BANCO APRESENTOU COMO GARANTIA DO EMPRÉSTIMO.

No momento em que se aproxima a data em que expira o empréstimo de 450 milhões de euros avalizado pelo Estado, é preciso arrumar o assunto do Banco Privado, fechar o banco e pagar aos pequenos depositantes. O que fez o banco com o dinheiro do aval público? Sabe-se que pelo menos 200 milhões serviram para pagar a um banco americano credor, mas do resto nada se sabe. Se o BPP não tiver como pagar o empréstimo aos bancos, como tudo indica, será o Estado a arcar com o prejuízo. Ora, é evidente que o banco morreu. Ninguém depositará dinheiro novo nem investirá no BPP. O banco morreu e deve ser fechado. É preciso devolver os depósitos aos depositantes, recorrendo ao fundo de garantia bancária, que cobre depósitos até cem mil euros. No caso dos clientes que acharam que estavam a fazer depósitos a prazo e na verdade estavam a investir em produtos financeiros de risco, o Banco de Portugal deve clarificar se eram ou não depósitos. Em caso positivo, devem estar ao abrigo do mesmo fundo de garantia. O que não é justo é ter-se pago dívidas a um banco americano sem nada pagar aos pequenos depositantes.

ELEIÇÕES EUROPEIAS 2009

Bloco atinge 10,7%

FOI A MELHOR VOTAÇÃO BLOQUISTA DE SEMPRE. SOMADOS, OS PARTIDOS DA CRISE, PS E PSD, NUNCA TIVERAM TÃO POUCOS VOTOS.

O crescimento da oposição de esquerda foi o castigo mais pesado para o governo nestas eleições europeias. A votação do Bloco mostra que ganha força uma resposta socialista à crise do capitalismo. E que o contributo do Bloco para a convergência das esquerdas é reconhecido também nas urnas.

O crescimento do Bloco atravessa todo o país, das zonas rurais ameaçadas pela desertificação como nos territórios urbanos atingidos pelo desemprego e a precariedade, entre os mais jovens como entre os idosos ameaçados pela pobreza e o abandono. Depois do Verão, haverá eleições para a Assembleia da República e para as autarquias. O Bloco estará presente com o seu programa, a sua ideia para um governo decente.

Hoje o Bloco tem um programa para governar o país, para dar resposta ao desemprego, para reabilitar os serviços públicos, para defender a escola pública e o serviço nacional de saúde, para combater as discriminações. Quem votou no Bloco sabe-o. À esquerda há uma nova solução, propostas socialistas, rigorosas e urgentes. São elas que podem terminar com o rotativismo entre os mesmos de sempre.

MARISA MATIAS, MIGUEL PORTAS E RUI TAVARES, EURODEPUTADOS ELEITOS PELO BLOCO.